

FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA PARA O CRESCIMENTO
ECONÔMICO FAMILIAR**

CLEVER HENRIQUE GONÇALVES

Rubiataba - GO
2017

CLEVER HENRIQUE GONÇALVES

**IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA PARA O CRESCIMENTO
ECONÔMICO FAMILIAR**

Monografia apresentada à Faculdade
Evangélica de Rubiataba, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Professor Me. Marco Antônio
Pereira de Abreu.

Rubiataba - GO
2017

Ficha Catalográfica

FOLHA DE APROVAÇÃO

IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO FAMILIAR

Monografia apresentada a Faculdade
Evangélica de Rubiataba ao curso de
Administração, 2017.

BANCA EXAMINADORA

Membros componentes da Banca Examinadora:

Membro Titular e Orientador: Prof^o. Me. Marco Antônio Pereira de Abreu
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Prof^o. Me. Francinaldo Soares de Paula
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Prof^a. M. Maura S. S. de Paula
Faculdade Evangélica de Rubiataba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de viver e poder cursar um curso superior, agradeço aos meus pais por terem me motivado e me dado forças e também agradeço a minha irmã pelo incentivo, e ao meu orientador pela ajuda e pela paciência, quero também agradecer aos meus amigos que muito me ajudaram.

RESUMO

IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO FAMILIAR

Com o atual cenário de crescimento do país, há a exigência de produzir para alimentar a população. Nesse sentido, a agricultura familiar torna-se uma ferramenta fundamental para que isso aconteça. O presente trabalho tem como objetivo central mostrar a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico tanto da cidade de Rubiataba Goiás quanto para as demais localidades que praticam atividades rurais, e nesse caso, o agricultor familiar, sob a problemática: Será que as famílias que ainda vivem da atividade agrícola familiar na região, especificamente do município de Rubiataba, têm suprido suas necessidades de renda somente com as atividades em sua propriedade? Foi utilizado como metodologia, pesquisas bibliográficas, visando descrever um pouco da história e métodos importantes para administração das propriedades rurais, juntamente com conceitos e definições. Outro método utilizado foi a aplicação de um questionário à 20 pessoas que fazem parte da Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba Goiás. Constatou-se que a maioria dos agricultores familiares tem a renda vinda da atividade rural suficiente não só para a sobrevivência, mas também ao desenvolvimento econômico da família, e que em grande parte, tem a renda oriunda exclusivamente das atividades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Crescimento, Desenvolvimento; Famílias.

ABSTRACT

IMPORTANCE OF AGRICULTURE FOR FAMILY ECONOMIC GROWTH

With the current scenario of growth of the country, there is the requirement to produce to feed the population. In this sense, family farming becomes a fundamental tool for this to happen. The main objective of this study is to show the importance of family agriculture for the economic development of both the city of Rubiataba Goiás and other localities that practice rural activities, and in this case, the family farmer under the problem: still live on family farming in the region, specifically in the municipality of Rubiataba, have they supplied their income needs only with the activities on their property? It was used as methodology, bibliographical researches, aiming to describe a little of the history and important methods for the administration of rural properties, along with concepts and definitions. Another method used was the application of a questionnaire to 20 people who are part of the Mixed Cooperative of the Family Farmers of Rubiataba Goiás. It was verified that the majority of the family farmers have the income from the rural activity sufficient not only for the survival, but also to the economic development of the family, and that, to a large extent, has income derived exclusively from rural activities.

KEYWORDS: Family agriculture; Growth, Development; Families.

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Idade dos entrevistados.....	31
Gráfico 02 – Tamanho da propriedade rural (alqueires)	31
Gráfico 03 – Renda familiar oriunda da atividade agrícola.....	32
Gráfico 04 – Financiamentos.....	33
Gráfico 05 – Aumento da renda e da produção.....	34
Gráfico 06 – Produção familiar rural.....	35
Gráfico 07 – Renda familiar é suficiente para sobrevivência e desenvolvimento familiar.....	36
Gráfico 08 – Planejamento da produção familiar.....	37

Lista de Abreviaturas e Siglas

CEASA	Centrais Estaduais de Abastecimento
COOMAFAR	Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba
COOPER-AGRO	Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba
FCO	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste
FETAEG	Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 História da agricultura no Brasil.....	13
1.1 História da produção de Leite no Brasil.....	14
1.2 História do cooperativismo no Brasil.....	15
1.3 História da produção de hortaliças no Brasil.....	15
2 Planejamento no empreendimento rural.....	18
2.1 Características das condições de mercado agrícola.....	19
2.2 O Empreendedorismo no Campo.....	22
2.3 Disponibilização de créditos ao produtor rural de Rubiataba.....	25
2.4 Aumento do capital canavieiro em Rubiataba.....	26
2.5 Força do Cooperativismo para o desenvolvimento do pequeno agricultor.....	28
3 O cooperativismo e o desenvolvimento do agricultor familiar.....	30
3.1 Análise e Resultados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	41

INTRODUÇÃO

Em um momento em que as ações mundiais se voltam cada vez mais para os aprimoramentos da tecnologia, seja ela empregada nas facilidades do cotidiano da pessoa, ou seja, nos meios de produção, percebe-se que cada vez mais algumas formas de produção, ou atividades, estão sendo tomadas por efeitos diversos em suas descaracterizações e, em alguns casos, até mesmo na sua inexistência. As atividades voltadas para a agricultura familiar se revelam com um bom e real exemplo.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico tanto da região de Rubiataba-GO¹ quanto do Agricultor Familiar da região. Assim, buscou-se saber-se a agricultura familiar, aquela caracterizada pela prática da hortifrutigranjeiro, além, também, da criação de gado em pequena escala, geralmente o de leite, tem surtido efeitos para o crescimento e desenvolvimento econômico dos seus atores. A pesquisa justifica-se pela importância do uso da agricultura familiar para a sobrevivência e o desenvolvimento econômico familiar, e muito se deve ao estudo deste pela vivência do autor com as atividades desenvolvidas dentro da agricultura familiar ao decorrer de sua trajetória.

No município de Rubiataba, a agricultura familiar se apresenta como importante atividade na obtenção de renda em algumas famílias, porém, muitas destas tem enfrentado barreiras que afetam o seu desenvolvimento do ponto de vista econômico, o que não as impede de buscarem enfrentamentos no sentido de obterem melhor desempenho produtivo e conseqüente aumento de renda, no entanto, o que se questiona é que: as famílias que ainda vivem da atividade agrícola familiar na região, especificamente do município de Rubiataba, tem suprido suas necessidades de renda somente com as atividades em sua propriedade?

A partir dos levantamentos necessários que possam responder a tal questionamento, ou outros que possam surgir no decorrer do trabalho, serão evidenciados os tipos de atividades desenvolvidas na agricultura familiar além de apresentar a sua importância no desenvolvimento pessoal, municipal.

¹ Cidade localizada na região centro-norte do estado de Goiás, fundada em 1950. Atualmente com 18.915 habitantes segundo censo demográfico de 2010, mas já estimada em 2017 com 19.994 habitantes.

Abreu (2013, p. 17) afirma que: “O termo agricultura familiar é uma referência ao trabalhador rural cujas atividades são divididas entre os membros de uma mesma família”.

É notório um forte crescimento da agricultura familiar nos últimos anos no município de Rubiataba Goiás, pelo fato da busca pelo modelo patronal, muitos preferem trabalhar por conta própria, o que em muitos casos são experiências de sucessos que garantem uma melhor qualidade de vida à família que aqui desenvolve suas atividades na agricultura, gerando renda ao município.

Segundo Pietrafesa (2002, *apud* Abreu, 2013, p. 16) “O agricultor familiar pode se apresentar sob uma enorme diversidade de situações e condicionantes históricos, tornando-se importante caracterizar ou conceituar esse segmento social.”

O agricultor familiar é aquele que muitas vezes não pratica a monocultura, ou seja, planta várias culturas e em muitos casos não utiliza de uma tecnologia avançada, devido à falta de investimento e também porque a agricultura familiar não exige uma tecnologia de ponta.

Quanto à metodologia de estudo, a pesquisa utilizada será a descritiva, o que permite um melhor entendimento do problema a ser abordado, com bases nas bibliografias da área, como: livros, artigos científicos, materiais online, entre outros. Para coletar os dados para estudo, será utilizada uma pesquisa de campo, a qual feita em uma cooperativa mista dos Agricultores familiares de Rubiataba-GO, empresa esta, que tem a finalidade de proporcionar ao pequeno agricultor um suporte, fazendo com que quem está integrado a ela, tenha seus produtos para serem vendidos às escolas do município.

Os capítulos do trabalho apresentam conteúdo histórico, sobre a agricultura e algumas atividades desenvolvidas dentro da agricultura familiar, apresentando também conteúdos sobre cooperativismo e empreendedorismo no campo, além de outros elementos importantes que ajudam bastante o agricultor familiar. Apresenta também gráficos sobre uma pesquisa realizada em uma cooperativa do município onde a partir desta teve os resultados alcançados e a pesquisa concluída.

A partir da pesquisa feita na Coomafar com 20 cooperados, foi identificado que as atividades vindas da agricultura familiar têm sido importantes para o desenvolvimento econômico dos seus atores, e que as rendas oriundas das atividades rurais tem sido suficiente para o desenvolvimento econômico familiar.

Concluindo que a maioria das famílias que vivem na zona rural de Rubiataba- Go têm suprido suas necessidades de renda exclusivamente das atividades desenvolvidas em suas propriedades rurais.

1 HISTÓRIA DA AGRICULTURA NO BRASIL

A agricultura brasileira teve início ainda no século XVI na região nordeste do Brasil, onde teve início o plantio de cana-de-açúcar que começou também o surgimento de capitanias.

Segundo Faria (2006), praticamente só com a monocultura e com a mão-de-obra escrava e em grandes latifúndios, a agricultura mantinha na produção da cana e com alguns cultivos para a sobrevivência da população da região. Mas foi a partir do século XVIII com a mineração e o início do plantio do café que o Brasil começou a iniciar o seu desenvolvimento econômico e tendo no século XIX, o café como o principal produto, começando também cultivos de outros tipos de vegetais.

Ainda Segundo Faria (2006), no século XIX o cultivo de café faria fortunas e influenciaria grandemente a política do país, mas por volta de 1902 começa o declínio da economia quando a crise econômica afetou o país. Portanto a partir da crise, houve a necessidade de diversificar as culturas para a melhoria da economia. A urbanização do país exigia um aumento do cultivo e produção de produtos e matérias-primas, isso ocorreu a partir da década 1940 e de lá para cá a agricultura vem criando forças e cada vez mais aumentando a produtividade para suprir as necessidades do mercado.

Abreu (2013 p. 24) descreve que: “Na década de 1970, houve uma acentuada expansão de crédito rural em nível nacional. Mas, no entanto, o sistema não se mostrou eficiente em suas propostas, visto que surgiram os primeiros indícios de incompatibilidade entre volume produzido e os créditos concedidos”. Assim descreve Munhoz (1982, p.55).

Uma das principais críticas ao crescimento do crédito rural tem-se baseado no fato de que o volume dos créditos estaria crescendo mais que proporcionalmente ao produto da agricultura. Ou seja, que a expansão dos financiamentos não tem recebido uma resposta compatível em termos de produção, o que constituiria a melhor prova da ineficiência do crédito como fonte de estímulo ao setor.

Desse modo, o incentivo do governo em liberar créditos não foi muito favorável, pois a produção foi menor não estimulando o crescimento.

Martine e Garcia (1987) relata que no Brasil, de um lado estavam grandes produtores que começaram a produzir em grandes áreas e do outro começando os

agricultores familiares que produziam pouco e enfrentavam dificuldades de negociações, pois necessitavam produzir muito e sem ter condições de mercado.

Segundo Abreu (2013 p. 25) “Na década de 1990 começa a perceberem os primeiros indícios do desemprego rural, decorridos de uma série de ocorrências macroeconômicas que surgiram como agentes modificadores da renda de atividades agrícolas”.

Ainda segundo Abreu (2013), motivos estes que levaram a um começo de urbanização devido a diminuição de empregos rurais, fazendo com que muitos estados diversificassem as atividades rurais surgindo assim um modelo de agricultura familiar, esse principal movimento ocorrido primeiro no estado de São Paulo, muitos possuíam características de agricultores mesmo estando na prática de atividades urbanas eram caracterizados como agricultores ou pecuaristas.

1.1 História da produção de Leite no Brasil

Segundo Pereira (2013), a pecuária leiteira no Brasil teve início em 1532, quando foram trazidos ao Brasil os primeiros plantéis de bois e vacas. E a partir de 1950, a pecuária leiteira entrou em uma fase já moderna coincidindo com o crescimento da industrialização do Brasil, mas foi somente após a década de 1980 que a pecuária teve um maior salto e de lá para cá só vem aumentando cada vez mais. O ciclo do chamado leite longa vida chegou e logo passou a ser o leite mais vendido no país, fazendo com que surgissem várias empresas no ramo de laticínios e provocando a expansão de bacias leiteiras para várias regiões do país que antes não tinham expansão na atividade leiteira.

Ainda segundo o autor Pereira (2013), nos últimos 20 anos o setor passou por diversas transformações e vivenciando vários momentos distintos, mesmo em diferentes ambientes a produção sempre desenvolveu, nos últimos 10 anos a produção de leite no Brasil cresceu 55%, fato esse muito importante para o crescimento e desenvolvimento da economia e da agricultura no país. O Brasil em 2006 e 2010 foi o segundo maior produtor de leite do mundo ficando atrás da Índia. Isso se deve graças aos grandes produtores e também pequenos produtores que no Brasil o número de pequenos produtores é imenso segundo pesquisas realizadas

pela *milkpoint* a produção dos pequenos agricultores chega a 23% do leite formal produzido. A produção de leite é uma das formas de renda dos pequenos agricultores do município de Rubiataba - GO, muitos dependem da renda vinda da produção de leite e também de outras atividades da pecuária é o caso da criação de gado para a produção de carne e de animais para vendas.

1.2 História do cooperativismo no Brasil

Foi no ano de 1889 na cidade de Ouro Preto MG que surgiu a primeira cooperativa do Brasil, uma cooperativa de consumo. Em 1902 no Rio Grande do Sul surgiu a primeira cooperativa de crédito do país. No ano de 1906 as cooperativas agropecuárias nacionais começaram a se desenvolver no país. Esses registros marcam a implantação do sistema cooperativo no país.

Ano mais tarde em 1969 surge a OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, órgão que defende os interesses do cooperativismo e o representa, buscando sempre obter o desenvolvimento do cooperativismo, órgão que luta até hoje para defender o cooperativismo no Brasil. No Brasil atualmente, ainda conforme a OCB, existem mais de 6.800 cooperativas e desse total mais de 3.500 são cooperativas agropecuárias e de transporte e de crédito. Portanto nota se que o cooperativismo cresceu e está crescendo cada vez mais, por lutar pelo crescimento econômico dos que fazem parte do sistema cooperativismo, ele é a chave importante ao crescimento de poder do pequeno pois com a união de muitos o fortalecimento é inevitável.

1.3 História da produção de hortaliças no Brasil

Segundo Melo (2015) o cultivo de hortaliças teve início assim que Pedro Álvares Cabral chegou nas terras brasileiras. Foram encontrados na carta de caminha, registro pioneiro do consumo de hortaliças no Brasil, relatando que consumiam inhame, mandioca e palmito. Durante o período da escravatura, foram

introduzidos no país produtos como quiabo, jiló, maxixe, melancia entre outras hortaliças que faziam parte da alimentação dos países africanos de onde vinham os escravos daquela época, desse modo tiveram uma grande influência na rica culinária brasileira.

Ainda segundo Melo (2015), outro marco na história foi quando ocorreu a chegada da família real no Brasil acompanhado pelo Rei Dom João VI em 1808, contribuíram bastante à introdução de novos sabores e hábitos na culinária. Em razão disso, começaram a cultivar e consumir ainda mais hortaliças no país.

A horticultura é uma atividade agro econômica que é realizada por micro, pequenas, médias e grandes propriedades, localizadas tanto no interior, quanto nas proximidades dos grandes centros urbanos. As hortaliças em sistemas de produção em campo aberto exigem investimento médio inicial de US\$ 1 mil a US\$ 5 mil por hectare, e geram mais lucro a cada hectare cultivado, quando comparada a outras culturas, como os grãos. (Sebrae Nacional, 2015).

Segundo Sebrae Nacional (2015) o cultivo de hortaliças além de ser uma atividade bem lucrativa também é uma ótima geradora de empregos, estima que um hectare cultivado pode gerar de 3 a 6 empregos diretos e indiretos, pois a cultura exige um cuidado especial gerando um trabalho. Nota se que o consumo por hortaliças vem crescendo gradativamente a cada ano e que a demanda por produtos de qualidades é alta, a indústria também é um consumidor de bastante influência para os agricultores. Os produtos produzidos de forma orgânica veem tomando gosto pela a sociedade e vem crescendo a demanda a cada dia mais.

Estima que cerca de 55% e 60% do volume de hortaliças é movimentada pelo mercado atacadista que movimenta uma média anual de 15 milhões de toneladas de hortaliças produzidas e importadas. (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

De acordo com Sebrae Nacional (2015), a maioria da comercialização é de forma direta feita pelos próprios agricultores feitos em feiras ou em sacolões e mercados ou mesmo sobre carros vendendo na rua.

É notório que, em Rubiataba, a maioria da produção é comercializada no próprio município, sendo entregue a mercadoria nos mercados ou vendidos na rua para qualquer pessoa que se interesse pela mercadoria. Cabe ressaltar ainda, que a maioria também é comercializado na feira livre que ocorre às quartas-feiras e aos domingos, onde pessoas expõem suas mercadorias para a comercialização dos

mesmos com a população da cidade e também da região ou cidades vizinhas ocorrendo assim uma movimentação de dinheiro importante para a economia local e individual do pequeno agricultor. Muitos comercializam os produtos para os centros de distribuição CEASA (Centrais Estaduais de Abastecimento), mas sempre são quantias maiores de produtos. Também muitos produtos são comercializados através da Coomafar (Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba), que é uma cooperativa mista dos produtores que comercializam os produtos dos pequenos agricultores da cidade de Rubiataba.

Sendo assim, o desenvolvimento do Brasil se deve bastante a agricultura e pecuária, pois são estas atividades que veem se desenvolvendo e trazendo consigo, também, o desenvolvimento do país. As atividades agrícolas, a partir de uma percepção conclusiva, acompanham o desenvolvimento desde a descoberta do Brasil, embora o volume da produção fosse mínimo, mas, com o passar dos anos, este cresceu bastante. Produzir se caracteriza como um dos principais atos do agricultor brasileiro, alimentar a população não é tarefa fácil, mas com toda dedicação à agricultura, ainda que em pequena escala, é merecedor de grande mérito.

É fato que a agricultura familiar, mais do que simplesmente abastecer o mercado de comércio, também é responsável por movimentar a economia em todas suas estancias, ou seja, municipal, estadual e nacional. Desta forma fica claro que com o passar dos anos as movimentações do mercado vão passando por modificações que oscilam entre aumentos e diminuições promovidos por fatores diversos que vão desde as variações climáticas às intempéries políticas tanto interna como externas. Porém, independentemente de tais (in) conveniências, a necessidade de produção segue aumentando e conseqüentemente, as atividades realizadas pelos pequenos agricultores tomam status de relevância e se fortalecem ante as prioridades comerciais de se produzir commodities,

O cooperativismo é outro fator de fortalecimento no contexto da agricultura familiar, pois quando se tem mais pessoas reunidas focadas numa mesma atividade, as expectativas de melhores resultados são eminentes, portanto pode se afirmar que o cooperativismo é tido como o fortalecimento ou potencializador nas atividades dos pequenos agricultores, visto que estas, em tese, preconizam se pela melhoria de renda dos seus cooperados.

2 PLANEJAMENTO NO EMPREENHIMENTO RURAL

De acordo com Batalha (2014), há pouco tempo o planejamento estratégico era considerado, segundo linguajar popular, “um bicho de sete cabeças” para muitas pessoas, principalmente àquelas inseridas no universo organizacional. Com o passar do tempo, as compreensões em torno do tema têm tomado ares mais claros e práticos, sem mencionar que mais sérios também, e hoje em dia é praticamente impossível imaginar ações de investimentos, sejam por parte da pessoa física ou jurídica, sem ter um bom planejamento ainda que minimamente. Analisar o cenário econômico é, sem dúvida, relevantemente importante, pois gera a expectativa de que se dará certo ou não as pretensões de ganhos financeiros. O Planejamento, sem a menor dúvida, se caracteriza como de suma importância tanto no meio rural como no urbano. Deve-se considerar que, para o ato de planejar, o ideal é estar sempre de olhos na realidade buscando informações e adequações pois ocorrem variações de um caso a outro. Em qualquer propriedade rural a primeira questão colocada no papel ou a ser pensada é o que produzir e o quanto produzir, tendo em vista o que será gasto e o quanto pretende ter de retorno financeiro.

Ainda de acordo com Batalha (2014), o primeiro estágio começa quando o produtor rural analisa as características dos recursos disponíveis. O passo fundamental é fazer uma análise e avaliação do potencial natural da sua propriedade ou seja, se será importante alguma correção do solo ou outros gastos altos com equipamentos para a produção; desse modo percebe-se que também é importante considerar sobre qual o tipo de solo e topografia o terreno da propriedade rural possui e quais culturas que se adequam a cada tipo de solo, ou ainda, que tipo de rebanho melhor se aplica à propriedade, pois em muitos casos, a topografia atrapalha tanto na criação como no plantio, além de ser importante analisar se a propriedade rural é provida de água, para a irrigação ou para o consumo dos animais, pois em muitas propriedades rurais a falta de água dificulta bastante a criação do rebanho em períodos de seca. O produtor rural muitas vezes não analisa corretamente o potencial de sua pequena propriedade e busca plantar certos produtos que muitas vezes não se encaixam naquele determinado terreno ou área,

dessa forma é inevitável que os prejuízos aconteçam, portanto, é importante analisar antes de qualquer tomada de decisão.

Buscar saber se há disponibilidade no mercado de insumos, qualidade, e o quanto irá custar, é de muita importância para se saber o quanto de recurso precisa ser investido para a produção, e assim, vislumbrando se o capital será completo para o investimento ou se é necessário a busca em bancos ou com terceiros para o investimento. Se a região onde a propriedade rural está localizada, por exemplo, é uma grande bacia leiteira nada impede que o proprietário rural queira produzir frutas, sendo que os recursos da região sejam favoráveis, pois inovar é sempre importante.

2.1 Características das condições de mercado agrícola

De acordo com Batalha (2014), para se sobressair no mercado agrícola é importante uma análise desse mercado tendo em vista sua exigência e os altos custos de produção que requerem do produtor rural que este esteja sempre de olhos bem abertos para o futuro uma vez que, se não produzir o que o mercado exige será impossível o crescimento das vendas. O investimento é alto e, portanto, se não vender o que é produzido, como será possível obter crescimento nesse mercado onde há muitas ofertas de um mesmo produto?

O produtor rural busca sempre extrair o máximo de benefício a longo prazo de uma certa cultura, desse modo escolhe sempre culturas que dê um ganho a prazo estendido. Para se obter um lucro significativo é muito importante estar sempre de olho no mercado, se os produtos que irão ser produzidos têm uma demanda significativa, se também compensa diversificar os produtos ou optar por um produto específico, que em muitos casos o agricultor familiar sempre produz uma variedade de produtos, mas sempre produtos que te maior saída para venda.

Sobre isso, assim descreve Batalha (2014 p.352).

É importante verificar:

- Se há escala de produção para concorrer com os polos de produção ou mesmo constituir um polo.
- Se compensa optar por um produto especializado.
- Se é viável ficar fora das cadeias de produção organizadas.

Importante também orientar se houver cadeias coordenadas, e é fundamental analisar a história da produção e preços para se ter uma ideia do futuro retorno econômico, formas de vendas e riscos do investimento.

Segundo Batalha (2014, p. 354),

O processo de determinação do que produzir é iterativo e sua dinâmica é função das alterações de mercado, evolução tecnológica, substituição das matérias-primas e concorrência nacional e/ ou internacional. Entretanto, tal como em qualquer outro tipo de empreendimento, mudar de produto não é fácil. Existe uma inércia própria do sistema associada ao grau de investimento já efetuada, ao avanço tecnológico alcançado e aos vínculos estabelecidos com o mercado. Isso limita as opções a outras culturas que lhe sejam semelhantes.

Muitas vezes o agricultor se depara com a incerteza do que produzir, não sabendo qual cultura é ideal para sua área, mas para isso é importante sempre o planejamento, pois através dele os planos serão traçados de maneira correta e colocado em prática obtendo um bom retorno, seja em lucros financeiros ou aprendizagem. Outro aspecto importante do planejamento no empreendimento rural é saber o quanto produzir.

Para Batalha (2014 p. 254),

É evidente que quando se fala em empresa rural a quantidade a produzir estará inicial e fortemente vinculada à decisão do que produzir (mínimo economicamente aceitável), à área disponível (máximo possível) e à demanda ou restrições do mercado, isto é, quantidade recomendável ou contratada.

Importante que o produtor rural esteja ciente sobre sua capacidade de produção e ver se com uma grande produção as vendas serão satisfatórias, dependendo também se a propriedade rural tem capacidade para estocar os produtos, porém, na agricultura familiar o número de estocagem é mínimo devido à variedade de produtos e que a produção dos pequenos agricultores é baixa, pois muitos preferem produzir pouco com qualidade superior do que produzir muito sem qualidade. No âmbito do quanto produzir alguns aspectos precisam ser analisados como os insumos e mão-de-obra, equipamentos e outros, medida em que aumenta o número de produção todos esses elementos aumentam também. É importante diversificar os produtos produzidos, pois produção requer um cuidado devido diversos riscos existentes.

Ainda segundo Batalha (2014), outro aspecto é saber para quando produzir, como em todos os segmentos de produtos tem a época certa de produção e em relação à demanda para que não haja desperdícios e conseqüentemente, prejuízos para o produtor. Com o passar do tempo o desenvolvimento fez com que o mercado se modernizasse e todos aqueles produtos que antes eram vendidos rapidamente passaram a ser controlados pelos agentes que industrializam, e a medida em que era necessário a matéria-prima, os produtores rurais eram avisados para levarem os seus produtos até o polo de processamento, desse modo evitando um estoque na empresa, dessa forma, a entrega passou ser feita por prazos determinados. Agricultura requer um grande cuidado com os prazos determinados, pois em muitos casos os perigos são inevitáveis se não tiver um cuidado, a produção vai por água a baixo, por esta razão, muitos investem em tecnologias para obterem uma maior qualidade e segurança na produção.

O agricultor familiar está sempre de olho e sabe exatamente o período que leva desde o plantio até a colheita, e sabe todas as dificuldades que poderá enfrentar no decorrer do período, sabendo também as épocas em que o preço pode elevar ou cair, por isso, sabe que se investir em tecnologias sua produção pode ser o ano todo, mesmo em épocas secas do ano, obtendo assim um maior ganho. Portanto, é importante saber o tempo gasto desde o início até o final, para que não ocorra uma falta de produtos no mercado, ou deixe o período importante para o plantio passar e não plantar na época certa.

Nota-se que a maioria dos pequenos agricultores estão agarrados somente em uma cultura, ou seja, estão se contentando com apenas com os ganhos vindos dela, exemplo, se estão em uma cadeia leiteira e produz uma quantidade de leite que dá pra pagar as despesas e em certos meses sobra alguma quantia, muitos não se preocupam em se diversificar mesmo tendo em sua propriedade espaço, recursos e sabedoria para a produção de outra cultura, embora existam aqueles que em muitos casos seus recursos são muito poucos, mas mesmo assim não se contenta em somente produzir um tipo de produto, mas se diversificam para obter lucros de outras atividades. Há muitos agricultores que por motivo de desânimo, deixam de lado suas terras que poderiam produzir bastante, ou seja, jogam os recursos fora e preferem passar dificuldades do que trabalhar.

Ao longo dos anos, o agricultor familiar tem sido alvo do desenvolvimento econômico, e é notório no município de Rubiataba que os agricultores familiares tem

se sobressaído bem com a produção de verduras, frutas e também a criação de bovinos principalmente de leite, muitos dos agricultores tem feito um planejamento em sua pequena propriedade e obtendo bons resultados, pois com o planejamento, eles sabem o tanto dos gastos e custos, sempre buscando obter um menor custo para obter um maior ganho. Analisando atualmente, nota se que no passado, muitos não tinham controle do que gastavam e ganhavam, nem pagavam as despesas, sempre trabalhando no vermelho, muitas vezes nem sabiam o que plantar, para quem vender, porém, atualmente isso mudou completamente.

As tecnologias ajudaram bastante, não somente o grande agricultor, mas também o pequeno que produz uma gama de produtos, e juntamente com as técnicas de administração, o setor da agricultura familiar vem crescendo bastante nos últimos anos, obtendo uma fatia boa do mercado.

2.2 O Empreendedorismo no Campo

De acordo com SENAR (2012) o empreendedorismo vem crescendo, cada vez mais o número de empresas está crescendo, e nesse cenário de desenvolvimento muitos agricultores perceberam que era possível ganhar dinheiro empreendendo no campo, embora existindo algumas pragas que afetam bastante o desenvolvimento, mas mesmo assim, é notório o crescimento econômico de pequenos agricultores da região de Rubiataba e também em outras regiões. O mundo atual oferece muitas oportunidades para quem sabe o que quer e vai à luta, e aproveitar essas oportunidades é algo muito importante. A agropecuária é responsável pelo sucesso da economia brasileira há anos, esse setor oferece uma imensa variedade de carreiras profissionais. O jovem que vive na área rural não precisa mais sonhar com o sucesso na cidade. A pequena propriedade da família pode ser no futuro a razão da sua satisfação profissional. Mas é importante saber planejar, organizar e empreender. Não basta somente saber plantar e colher, é importante também conhecer técnicas básicas de administração de funcionários, dinheiro, maquinas e enfim saber usar todos os recursos para produzir mais e melhor com custos menores.

Segundo o SENAR (2012, p. 8).

Empreender no campo é bem mais que simplesmente “fazer andar” um negócio. É conquistar as competências para trabalhar com objetivos definidos e se organizar o suficiente para deter um negócio (ou uma função dentro de uma empresa) nas mãos, e não o inverso.

Para SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), é importante ter a visão de que se o conhecimento não for incorporado às atitudes e não se manifestar pelas ações ou práticas de trabalho, não serão tragos benefícios e nem estimularão o desenvolvimento das pessoas, ou seja, não basta somente pensar e criar estratégias, é muito importante partir para a pratica, mesmo que os resultados possam ser negativos, o importante é a colocar em pratica para o aperfeiçoamento das técnicas.

O empreendedor está sempre desposto a enfrentar desafios, saber dominar as relações de trabalho e produção é o papel do empreendedor. Embora seja comum cometer erros em qualquer empreendimento, seja ele no campo ou na cidade, é importante que o empreendedor adote o trabalho de feedback assertivo, que é rever tudo o que passou e corrigir erros ou melhorar algo que esteja ao seu alcance.

Empreendedor de sucesso precisa ser educado para que possa:

- Identificar oportunidades de servir, ou seja, satisfazer as necessidades do cliente.
- Transformá-las em oportunidades de trabalho.
- Coordenar outros colaboradores, gerar resultados, menores custos e menor prazo na obtenção de resultados.
- Produzir bens ou serviços desejados pelos clientes.
- Obter resultados de que necessita para si mesmo ou seus sócios em muitos casos para sua própria família.

Então, o papel do empreendedor é identificar oportunidades sejam elas de trabalho ou negócio, transformá-las em oportunidades de ganhos, e se preciso coordenar outras pessoas para a produção de bens e serviços desejados pelo cliente que já foram definidos desde o planejamento e sempre reforçar a sua autoconfiança estabelecendo metas desafiadoras e planos para alcança-las. Portanto, agindo assim o empreendedor rural sobressairá muito bem no campo com

seu empreendimento, e com olhos sempre abertos para o futuro agindo de forma racional sem se deixar levar pela emoção, é o que tem feito muitos agricultores se desenvolver economicamente nos últimos anos na região de Rubiataba, embora nem todos possuam uma característica empreendedora.

Todo empreendedor deve saber o que fazer, ou seja, ter uma visão de futuro, saber também porque quer fazer, além de saber como fazer o que quer e saber se será possível fazer o que pretende que seja feito, muitas pessoas não nascem com espírito empreendedor, embora exista outras que tem muita facilidade em se tornar um empreendedor de sucesso, se for utilizando essas competências empreendedoras conseguirá se sobressair no mercado.

Segundo SENAR (2012, p. 21)

[...] existe uma matriz de competência empreendedoras que lista uma gama de passos para se conhecer e identificar um empreendedor, e que se seguindo todos esses passos o empreendedor rural terá um desenvolvimento durante as atividades.

- Visão e cooperação
- Iniciativa e oportunidade
- Eficácia e eficiência
- Coragem e flexibilidade
- Resultados e planejamento
- Perseverança e responsabilidade
- Informação e influência.

Ainda segundo SENAR (2012), em todo empreendimento é de suma importância possuir uma visão de futuro, até mesmo na vida pessoal é importante saber onde se quer chegar, para serem traçados os planos, para obter os resultados almejados, pois se o pequeno agricultor não souber onde ele quer chegar como ele vai fazer para obter sucesso em seu empreendimento? ter metas e objetivos a curto e longo prazo é muito importante, e estar sempre de olho no mercado futuro é outro aspecto importante. O pequeno agricultor deve aproveitar cada oportunidade que surgir ao longo do caminho e ter iniciativas para aproveitar as oportunidades que surgem das necessidades e desejos dos clientes existentes no mercado. Gerir o negócio não é nada fácil e em muitos casos o pequeno agricultor não consegue se desenvolver, pois não consegue trabalhar todo o planejamento do negócio, assim como foi criado e escrito, há outros que já o conseguem, pois colocam todas as estratégias em prática, atingindo assim o nível de eficiência e resultados almejados; ter coragem e estar disposto a mudanças é um papel importante para o

empreendedor rural, dar o primeiro passo sempre é o mais difícil devido o temor e insegurança que surge de não se obter sucesso no empreendimento, mas quando a pessoa tem o espírito empreendedor sempre se arrisca e tudo é importante para o seu aprendizado e aprimoramento de seus conhecimentos.

O mundo vive em constante mudança, dentre estas mudanças vemos que a economia se modifica constantemente, e o empreendedor rural deve estar sempre atento a essas mudanças para não ter prejuízos que afetem o desenvolvimento de seu empreendimento.

2.3 Disponibilização de créditos ao produtor rural de Rubiataba

Segundo Banco do Brasil (2017), no Brasil atualmente existem a disponibilidade de crédito agrícola e pecuário para atender o produtor rural. O Banco do Brasil disponibiliza linhas de créditos adequadas às necessidades do produtor rural que deseja investir em seu agronegócio e aumentar sua produção, seja na agropecuária ou agricultura. São disponibilizados os programas como Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), FCO (Fundo de Financiamento do Centro-Oeste), Custeio e demais opções que o Banco do Brasil oferece, dessa forma o produtor rural consegue financiar despesas de produção, investir em tratores e máquinas para ajudar na produção além de investimentos para aquisição de gado de leite e de corte. Essas soluções de créditos contribuem bastante ao aumento da produtividade se aplicado corretamente.

O Banco Caixa Econômica Federal, é outro que possui linhas de créditos para os pequenos agricultores, embora sua taxa de juros seja maior que a do Banco do Brasil, então o percentual de pequenos agricultores que buscam financiamentos no Banco do Brasil é maior, devido um maior período de prazo para pagamentos e também por ter uma taxa de juros menor.

O principal financiamento feito pelos pequenos agricultores é o Pronaf, segundo o site do Banco Central²:

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra

² Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 20 nov. 2017.

familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas.

Esse programa busca aumentar a renda do pequeno agricultor, visando o crescimento familiar de forma que o agricultor possa investir naquilo que precisar para aumentar a produção.

De acordo com as concepções do autor, em Rubiataba – GO, os pequenos agricultores que investiram na agricultura familiar através do PRONAF aproveitaram bastante, hoje sua renda aumentou, pois a produção é maior, além de muitos contarem com uma tecnologia que facilita bastante no dia a dia, o pequeno agricultor não pode parar pois muitos dependem da produção de hortaliças e produção de leite para a manutenção da renda da família e para pagar os investimentos e para garantir a demanda do mercado, que está sempre à procura dos produtos produzidos por estes pequenos agricultores familiares.

Segundo Banco Central (2017), nos últimos anos, o governo do país, juntamente com as instituições financeiras, disponibilizou muitos financiamentos aos agricultores, os pequenos agricultores se beneficiam bastante dessa ajuda, devido baixos juros sobre o financiamento e várias parcelas divididas ao longo dos anos, muitas vezes 10 anos para quitar a dívida e geralmente em torno de 3 anos para iniciar o pagamento. Muitos agricultores investiram em gado de leite, aquisição de máquinas entre outros investimentos, que fizeram com que aumentasse a renda, a produção e o crescimento econômico, mas há aqueles que ao invés de investirem para aumentar sua renda, investiram em algo que não trouxe resultados para eles, em muitos casos estão passando dificuldades para pagar as prestações do banco.

É notório o crescimento econômico de muitos agricultores através dos financiamentos no município de Rubiataba, e isso tem fomentado a economia local e o aumento da produção girando o comércio municipal.

2.4 Aumento do capital canavieiro em Rubiataba

Nos últimos anos, é visto o crescimento da indústria de etanol e açúcar no município de Rubiataba, e esse desenvolvimento trouxe o crescimento de lavouras de cana de açúcar, e esse processo de crescimento tem feito com que muitos

agricultores diminuíam a produção, em muitos casos ocorre o êxodo rural, pois o agricultor prefere arrendar suas terras para a Usina de cana-de-açúcar, do que praticar a agricultura em grande escala.

Segundo Abreu (2013, p. 89):

O pequeno proprietário de terra vê-se, então, impelido a arrendar parte de sua propriedade para as usinas de álcool. Dessa maneira, ele obtém uma renda segura que possibilita pequenos investimentos na sua propriedade e a aquisição o de animais de criação, com possibilidades de desempenhar atividades geradoras de rendas que complementam aquela adquirida com o arrendamento.

O agricultor tem preferido arrendar suas terras para a usina do que praticar a agricultura, devido pegar um montante sem trabalho algum todo ano. O município de Rubiataba conta com uma grande usina de açúcar e etanol, que possui uma grande área no município cultivada por cana de açúcar e gera muitos empregos na cidade, ela é a causadora da diminuição da agricultura na cidade, porque muitos agricultores preferem arrendar suas terras a usina do que praticar a agricultura e pecuária, devido a facilidade, mas outro fator chave à diminuição da agricultura é a falta de incentivos do governo, insumos altos e uma série de problemas que afetam diretamente a agricultura. É visto que a agricultura diminuiu bastante no município de Rubiataba nos últimos anos.

Há anos atrás, era produzido no município de Rubiataba uma imensa gama de alimentos como arroz, feijão, milho entre outros, mas com a globalização e o decorrido do surgimento da usina de cana de açúcar no município a produção diminuiu bastante, existe uma falha imensa dos órgãos governamentais que não tem incentivado os agricultores a produzirem mais como antes.

Ainda segundo descreve Abreu (2013), é visto que o pequeno agricultor tem notado a possibilidade de obter renda através das atividades agrícolas como produção de frutas, verduras, legumes e leite, e muitos tem feito para que isso aconteça e tem aproveitado suas propriedades para desenvolver as atividades de agricultura e pecuária, e através destas atividades a produção tem aumentado e para muitos, os ganhos vindos dessas atividades, é suficiente para a sobrevivência, além de muitos terem se desenvolvido economicamente com essas atividades. Anos atrás, ocorreu em Rubiataba o êxodo rural, que foi a saída do homem lá do campo para a cidade em busca de uma melhor qualidade de vida, em muitos casos, buscando trabalhar na indústria de etanol e açúcar, mas com o passar do tempo

muitos destes perceberam a oportunidade de praticar a agricultura familiar, plantar várias qualidades de frutas, verduras e legumes além de produzir leite para ser vendido à cooperativa do município, ou feito a venda direta aos moradores da cidade, dessa forma muitos retornaram de volta ao campo para praticar as atividades rurais, obtendo assim, um ganho suficiente para a sobrevivência e crescimento financeiro familiar.

2.5 Força do Cooperativismo para o desenvolvimento do pequeno agricultor

Segundo as concepções do autor, o cooperativismo na cidade de Rubiataba começou há décadas passadas, quando criaram a primeira cooperativa chamada Cooper-Agro (Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba), fundada por produtores de leite que estavam cansados das empresas que não eram do município e levavam as riquezas, fundaram com o intuito de reunir o leite dos produtores e vender para grandes empresas. A Cooper-Agro se desenvolveu e junto com ela os produtores de leite, atualmente muitas famílias dependem da renda oriunda da produção de leite para manter o desenvolvimento da família, muitos também empregam colaboradores em suas propriedades fazendo assim gerar empregos e contribuir com a economia local.

O cooperativismo é tido como um dos principais instrumentos para a promoção de desenvolvimento econômico e social ao gerar e distribuir renda, e promover o capital social nas comunidades que o praticam (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

O leite produzido no município de Rubiataba, é coletado e vendida em grande maioria pela Cooper-Agro, ajudando os produtores de leite. Muitos desses produtores de leite reuniam o leite em um só tanque de resfriamento, pois não tinham condições de adquirir um tanque, atualmente a realidade é outra, em quase toda propriedade que produz leite possui um tanque para o resfriamento do leite oriundo da mesma, muitos destes, frutos das linhas de créditos concedidos pelo Banco do Brasil.

O pequeno agricultor há anos vinha sofrendo devido ter menos oportunidades e espaço em comparação aos grandes agricultores que já tinham seu espaço no mercado, mas nos últimos anos ocorreu uma mudança, os pequenos

agricultores são responsáveis por uma grande produção de alimentos no país e, dentro dessa transformação surgiram várias cooperativas para auxiliar os pequenos agricultores fortalecendo-os, e no município de Rubiataba Goiás não foi diferente, vendo as dificuldades dos pequenos agricultores na hora de vender seus produtos surge a Coomafar, que busca promover o elo de ligação entre clientes e vendedores, ou seja, ela age como uma atravessadora que faz com que os cooperados tenham a quem vender sua produção semanal e mensal, e tudo o que é produzido no decorrer do ano. Nota-se que o cooperativismo tem tomado força em Rubiataba - GO e que os agricultores familiares têm sido beneficiados com o crescimento do mesmo, dessa forma o cooperativismo é tido como um aliado aos pequenos agricultores.

3 O COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO DO AGRICULTOR FAMILIAR

O foco da pesquisa são agricultores familiares que fazem parte da Coomafar, que fica localizada na rua Jaracatia, nº 56, Setor Bela Vista Rubiataba, CNPJ 04.350.355/0001-61, aberta em 19 de março de 2001, com o intuito de ajudar o pequeno agricultor familiar de Rubiataba. A empresa atua hoje com o comércio e atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas e amidos.

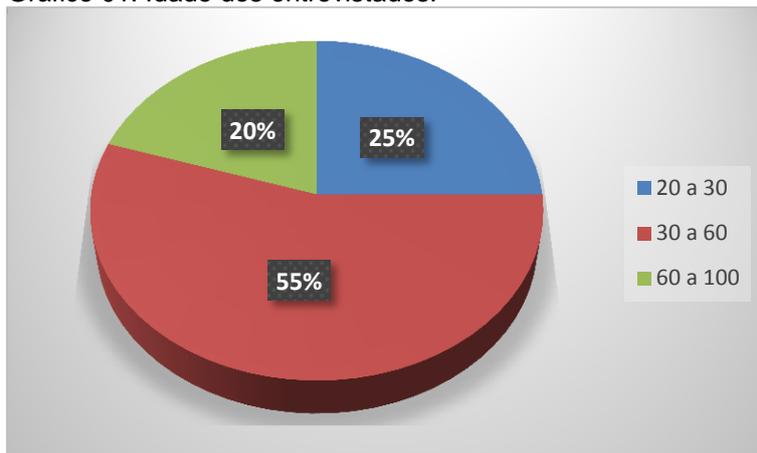
A cooperativa tem parcerias com Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Fetaeg (Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás), sindicatos, prefeituras. Vem promovendo assistência técnica para acompanhar a produção através do Sebrae Tec, Governo Federal juntamente com o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar). A Coomafar é composta por 80 cooperados, sendo destes 5 indígenas, 20 mulheres. Para ser sócio o cooperado tem que ser pequeno agricultor, ou seja, praticar agricultura familiar.

A empresa comercializa vários produtos *in natura*, vegetais, frutas, legumes e outros, também processados como polpa de frutas, sendo que o produtor necessita estar dentro dos parâmetros de adequação exigidos pela vigilância sanitária. Além de comercializar leite dos produtores cooperados, a cooperativa busca sempre ajudar o pequeno agricultor familiar a vender seus produtos, pois foi com essa ideia que ela foi fundada.

3.1 Análise e Resultados

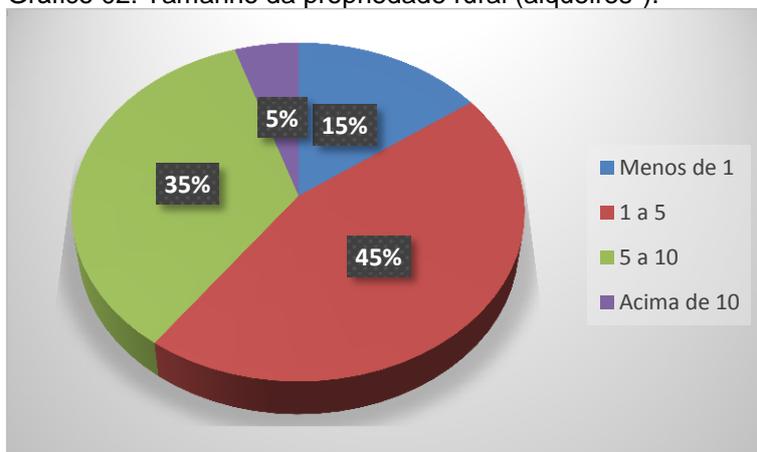
Na realização da pesquisa de campo, foi aplicado um questionário a 20 agricultores familiares dos 80 que formam a cooperativa Coomafar. Tal questionário foi elaborado pelo autor do presente trabalho, para fazer um levantamento de dados para a conclusão da pesquisa. Abaixo serão apresentados os resultados da pesquisa.

Gráfico 01: Idade dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

O gráfico 1 mostra que 55% dos entrevistados tem entre 30 a 60 anos de idade, 25% tem entre 20 a 30 anos e que 20% tem de 60 anos ou mais de idade do total de 20 entrevistados. Pelo gráfico, pode-se traçar o perfil dos agricultores familiares da cidade de Rubiataba. A maioria ainda não são de aposentados, portanto, dependem única e exclusivamente, da atividade agrícola familiar para sobrevivência da família. Assim, está escrito no tópico 2.2 onde SENAR (2012) afirma que os jovens não precisam mais sair do campo em busca do sucesso, o gráfico confirma isso, mostrando que grande maioria dos pequenos agricultores tem idade menor que 60 anos, isto também indica que começaram as atividades na zona rural ainda quando jovens.

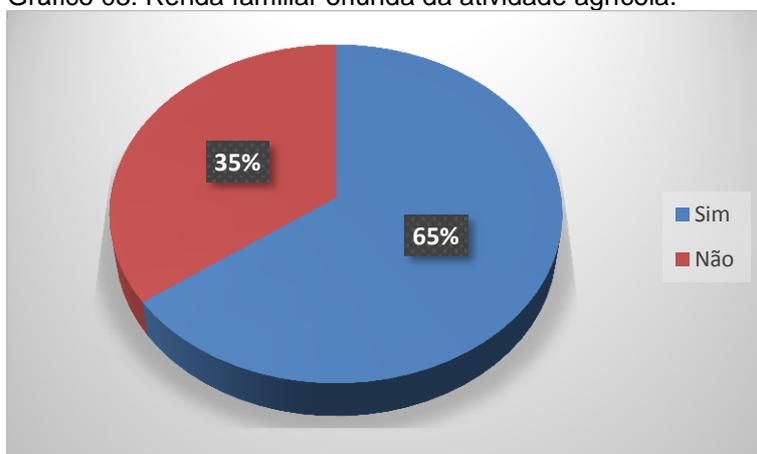
Gráfico 02: Tamanho da propriedade rural (alqueires³).

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

³ Medida agrária que, em Goiás, equivalente a 48.400 m² ou 4,84 hectares.

O gráfico 2 representa o tamanho da propriedade rural em alqueires, 45% dos entrevistados possui de 1 a 5 alqueires de terra, 35% possui de 5 a 10 alqueires de terra, 15% possui abaixo de 1 alqueire de terra e 5% possui acima de 10 alqueires. Pode-se notar, que a maioria das propriedades rurais não são tão grandes, exigindo que os produtores tenham planejamento e controle de sua produção, para que tenham ganhos satisfatórios com o desenvolvimento da atividade agrícola familiar. Caso contrário, a renda não será suficiente para sustentar a família. Nesse caso, a Coomafar se revela importante na agricultura familiar, comprando boa parte da produção e fornecendo auxílio aos produtores, para desenvolver melhor a atividade agrícola familiar, desde o plantio até a colheita e venda da produção. Analisando o gráfico nota-se que o que Batalha (2014), afirma no tópico 2.1 que o produtor rural tem que analisar o que será plantado e área disponível nesse caso vemos que a grande parte das propriedades são de 1 a 5 alqueires, dessa maneira conclui-se que os proprietários dessas pequenas propriedades tem feito essa análise.

Gráfico 03: Renda familiar oriunda da atividade agrícola.

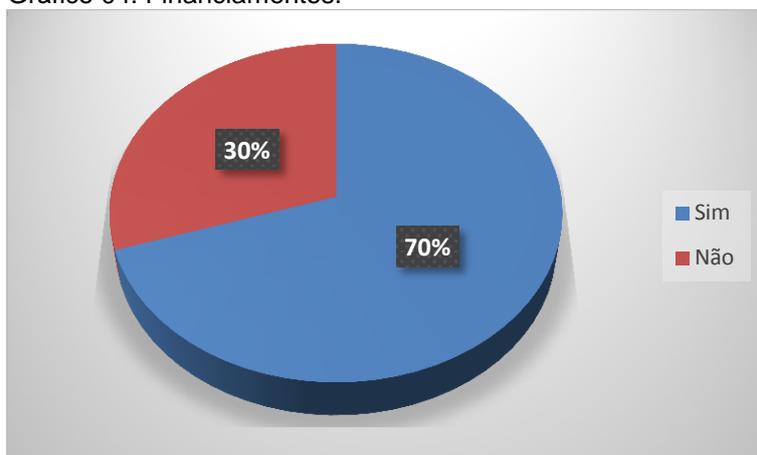


Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados, 65% responderam que a renda é oriunda somente da atividade agrícola e 35% tem a renda auxiliar de outras fontes de renda. Esse cenário é típico da região de Rubiataba, onde uma parcela considerável de produtores rurais prefere arrendar parte de suas terras para a usina sucroalcooleira da região, enquanto que, na outra parte da terra, é desenvolvida atividade agrícola familiar. Entretanto, 65% dos entrevistados, ainda tem a atividade agrícola familiar como única fonte de renda. Aqui, portanto, percebe-se que a maioria dos produtores

rurais preferem continuar suas atividades agrícolas familiares e, apesar das vantagens do arrendamento, buscam um desenvolvimento maior com a atividade agrícola em sua propriedade, com possibilidades de renda maior e não ficarem presas apenas à usina. Analisando com a teoria do SENAR (2012), quando expressa que o empreendedorismo vem crescendo, dessa maneira nota-se pelo gráficos que a maioria dos pequenos agricultores entrevistados estão tendo um desenvolvimento em seus empreendimentos rurais.

Gráfico 04: Financiamentos.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados 70% responderam que possuem financiamento e 30% não possui, todos que possuem são do Banco do Brasil o Pronaf. Como salientado na análise do gráfico anterior, a maioria dos produtores rurais preferem desenvolver atividades agrícolas em suas propriedades do que arrendá-las. Dito isso, para que os produtores rurais se mantenham competitivos e tenham uma renda maior, precisam buscar financiamentos para investir em sua propriedade e então, maximizar a produção e facilitar a atividade agrícola familiar. O emprego da tecnologia no ambiente rural tem sido maximizado nos últimos anos, devido a necessidade que a atividade agrícola traz ao produtor rural. Essa realidade não é diferente quando se trata dos pequenos produtores, que necessitam dessa tecnologia para facilitar sua vida e trazer maiores benefícios oriundos da atividade agrícola familiar. Nesse caso, o uso de tecnologia só é possível através de financiamentos, onde as políticas governamentais se revelam importantes, na diminuição de juros e facilitando os empréstimos através dos bancos. Os financiamentos, além de trazer a tecnologia ao produtor rural, podem ser usadas

como fonte de recursos para aquisição de insumos, sementes e para cobrir as despesas gerais com o desenvolvimento das atividades agrícolas familiares. Assim como descreve Banco do Brasil (2017), que no Brasil existem disponibilidades de créditos aos pequenos agricultores familiares pelo gráfico dá para ver que grande maioria tem aproveitado essas disponibilidades para aumentar a produção ou melhorias no empreendimento rural.

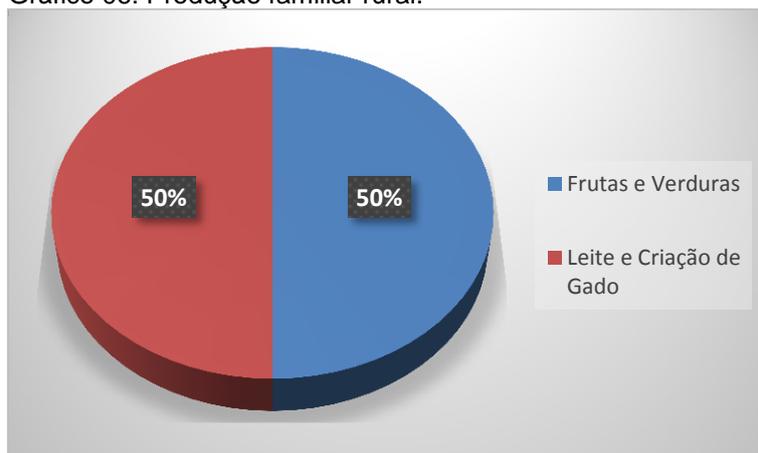
Gráfico 05: Aumento da renda e da produção.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados 85% tiveram um aumento de produção e de renda nos últimos anos, já 15% responderam que não obtiveram devido a mudança da economia. Esse é o reflexo do emprego de financiamentos na área rural. Com mais recursos se produz mais e produzindo mais o produtor rural tem a fonte para sustentar sua família de forma eficiente. Os produtores que obtiveram déficit de produção nos últimos anos, muito provavelmente, não estão administrando de forma eficaz a sua produção, ou ainda, não adquiriram financiamentos para aumentar sua produção, pois com o auxílio da Coomafar, deveriam estar aumentando sua produção. De acordo com os autores citados no capítulo 2, e analisando os dados do gráfico, nota-se que os pequenos agricultores familiares tiveram um aumento de produção nos últimos anos devido vários fatores, como o uso de créditos concedidos pelos bancos, assim como descreve o SENAR (2012), que o empreendedor precisa ter visão de futuro, pelo gráfico dá para ver isso perfeitamente.

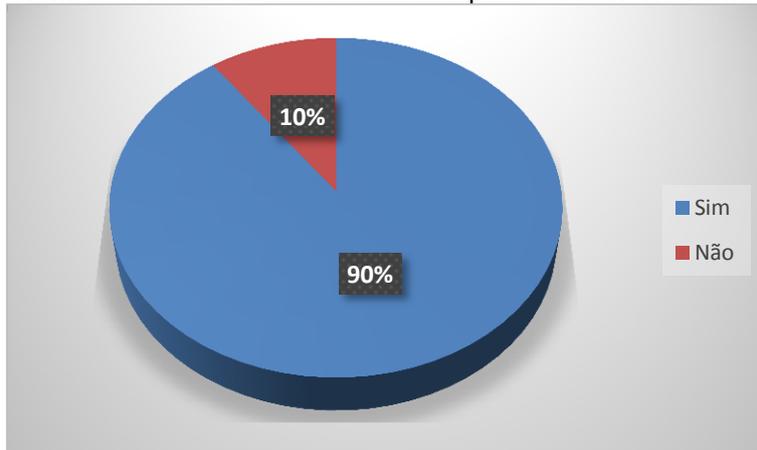
Gráfico 06: Produção familiar rural.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados 50% responderam que a produção da família são frutas, verduras, mel, polpa e que são comercializados pela Cooperativa e os outros 50% responderam que produz leite e praticam a criação de gado. Isso representa exatamente a realidade rubiatabense. Os produtores rurais de Rubiataba – GO, plantam hortaliças, sobretudo frutas e verduras, ou criam gado, seja para corte ou para produção de leite. A maioria tem optado por esse último, devido as facilidades de venda para a Cooper-Agro, entretanto, os produtores de hortaliças não ficam desamparados, pois vendem sua produção para a Coomafar, e também tem a opção de vender em feira livre. A facilidade de venda da produção agrícola familiar na cidade de Rubiataba – GO, tem sido responsável por suprir as necessidades de renda do produtor rural. O sujeito mais importante, que tem trazido tal facilidade aos produtores rurais, é o cooperativismo. As cooperativas Coomafar e Cooper-Agro são as mais importantes a serem citadas nesse processo por trazerem benefícios aos produtores rurais.

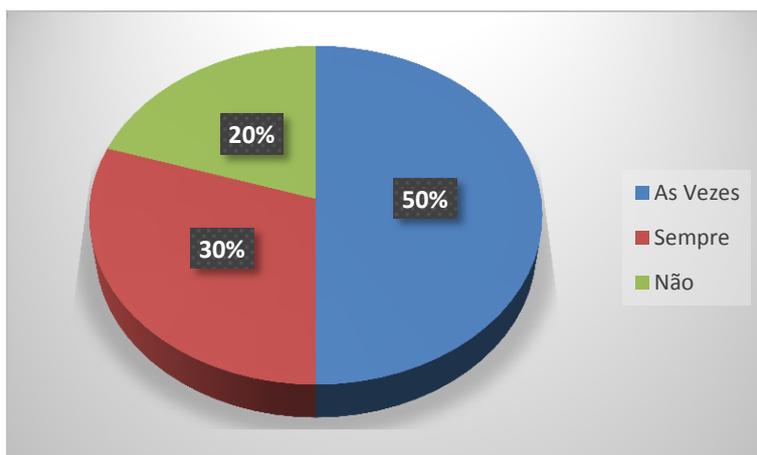
Gráfico 07: Renda familiar é suficiente para sobrevivência e desenvolvimento familiar.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados 90% afirmaram que a renda da agricultura familiar é suficiente para a sobrevivência e desenvolvimento econômico da família, embora 10% afirmaram que não é suficiente para o desenvolvimento familiar. Esse gráfico responde bem à problemática do presente trabalho. A grande maioria dos produtores rurais possui renda suficiente para a sobrevivência e desenvolvimento da família. Cabe ressaltar que tal renda é oriunda somente das atividades agrícolas, ou seja, o produtor familiar rural, tem obtido bons ganhos com suas atividades, sendo suficientes para pagar os financiamentos concedidos e ainda suprir as necessidades familiares. Os outros 10% que não conseguem renda suficiente para sobrevivência e desenvolvimento familiar, devem rever suas atividades agrícolas e planejar e controlar melhor sua produção. Presume-se que essa parcela de produtores não adquiriu financiamentos e não aumentaram sua produção nos últimos anos, por isso, sua renda tem sido baixa.

Gráfico 08: Planejamento da produção familiar.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor (2017).

Dos 20 entrevistados 50% faz planejamento as vezes nem sempre, 30% sempre faz planejamento e 20% não faz o planejamento, agindo sem fazer conta sobre custos e despesas. Tal realidade explica o porquê alguns produtores não conseguem obter renda suficiente para suprir as necessidades familiares e buscar um melhor desenvolvimento de sua propriedade. Sem planejamento, nenhuma empresa consegue alcançar seus objetivos. Esse deve ser o pensamento do produtor rural, afinal, sua renda vem de seu esforço no desenvolvimento das atividades agrícolas, ou seja, a produção rural deve ser administrada de forma eficaz, se tornando a empresa do produtor rural familiar. A falta de planejamento, portanto, é um dos responsáveis pela atividade agrícola familiar não ser suficiente para suprir as necessidades de renda do produtor rural. Assim como o SENAR (2012), afirma que o empreendedor rural tem que fazer um análise, o gráfico mostra que grande maioria dos produtores tem feito esse planejamento e análise dessa maneira tem tido resultados significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantos problemas na economia do Brasil, vale ressaltar que o que tem sustentado a economia de Rubiataba-GO são as atividades vindas da agricultura e pecuária, e vale ressaltar também a importância da agricultura familiar para que isso ocorra.

Portanto, conclui se através da pesquisa elaborada pelo autor que grande maioria dos pequenos agricultores familiares tem uma idade não muito elevada e que vive basicamente da renda oriunda de atividades agrícolas, e que através de financiamentos de instituições financeiras tem suas rendas aumentadas nos últimos anos, embora há aqueles que não possuem financiamentos devido a optarem em não adquirir dívidas para investimentos em suas propriedades rurais.

Muitos agricultores familiares aumentaram a renda familiar nos últimos anos mostrando que os ganhos vindos das atividades agrícolas desenvolvidas pela família tem sido suficiente para a sobrevivência e também para o desenvolvimento econômico da família, pois tem feito um bom planejamento do empreendimento rural da família e tendo sua renda aumentada nos últimos anos, gerando assim, um crescimento econômico e conseqüentemente um ganho significativo, através da cooperativa tem uma segurança na hora da venda. Os pequenos agricultores tem utilizado boas práticas de empreendedorismo, como as citadas no decorrer do trabalho e pelos dados coletados pela pesquisa, a teoria se confirma através destes dados. Então vale ressaltar, que a prática da agricultura familiar tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade de Rubiataba-GO, tanto quanto ao pequeno agricultor, que não tem medido esforços para alimentar a população e obter seus ganhos diários ou mensais satisfeitos, pois muitos têm amor pela agricultura.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marco Antônio Pereira. **Urbanização e (des) ruralização da agricultura familiar e seus atores**. São Paulo: Fonte Editorial 2013.

BATALHA, Mario Otavio. **Gestão Agroindustrial**: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais.3. ed. 8. reimpr.- São Paulo: Atlas 2014.

BRASIL, Banco do. **Soluções de crédito rural**. Consultado em: <http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/agronegocios/agronegocio---produtos-e-servicos/credito#/>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BIALOSKORSKI, S. **Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico**. In: BRAGA, Marcelo José; REIS, Brício dos Santos (Org). Agronegócio cooperativo – reestruturação e estratégias. Viçosa, 2002.

CENTRAL, Banco. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp. Acesso em: 20 nov. 2017.

FARIA, Caroline. **História da agricultura no Brasil. 2006** Consultado em: <https://www.infoescola.com/agricultura/agricultura-brasileira>. Acesso em: julho 2017.

_____. **História do cooperativismo no Brasil**. Consultado em: <http://www.oseudinheirovalemais.com.br/historiadocooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: out.2017.

MARTINE, G. **Êxodo rural, concentração urbana e fronteira agrícola**. In: MARTINE, G.; GARCIA, R. C. (Org.). Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Caetes, 1987. p. 59-79.

MELO, Arlete. **Evolução da produção de hortaliças no Brasil, 2015**. consultado em: <http://ciclovivo.com.br/noticia/conheca-a-evolucao-do-cultivo-de-hortalicas-no-brasil/>

MUNHOZ, Dercio Garcia. Economia Agrícola: **agricultura- uma defesa dos subsídios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

PEREIRA, João Ricardo Alves. **Produção de leite no Brasil nos últimos 40 anos. 2013** Consultado em: <http://www.pioneersementes.com.br/media-center/artigos/161/evolucao-da-producao-de-leite-no-brasil-nos-ultimos-40-anos>. Acesso em: 10 jul. 2017.

PIETRAFESA, José Paulo. **A grande travessia: agricultura familiar e qualidade de vida**. Tese (Doutorado em Sociologia). Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2002.

SEBRAE, Serviço Brasileiro. **História da produção de hortaliças no Brasil**. 2015
Consultado em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-de-hortalicas-no-brasil,92e8634e2ca62410VgnVCM100000b272010aRCRD/>>.
Acesso em: 11 jul. 2017.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizado Rural. **Empreender no campo** (manual do aluno). Brasília: SENAR, 2012.

Apêndice

Questionário

- 1- Qual sua idade?
(...)20 a 30 anos
(...)30 a 60 anos
(...) 60 a 100 anos

- 2- Qual o tamanho de sua propriedade rural?
(...) menos de 1 alqueire
(...) 1 a 5 alqueires
(...) 5 a 10 alqueires
(...) mais de 10 alqueires

- 3- Sua renda familiar é somente oriunda da atividade agrícola?
(...) sim
(...)não

- 4- Possui algum financiamento? Se sim qual?
(...) sim
(...) não

- 5- Nos últimos anos houve um aumento da renda e da produção?
(...) sim
(...) não

- 6- Qual a sua produção?
(...) frutas e verduras.
(...) leite e criação de gado.

- 7- A renda vinda da agricultura familiar é suficiente para a sobrevivência e desenvolvimento econômico da família?
(...) sim
(...) não

- 8- Costuma fazer um planejamento de produção onde se leva em conta os custos e rendimentos?
(...) as vezes
(...) sempre
(...) não